

---

# 2ª LEITURA

## **JUSTA HOMENAGEM**

A escola deve cultivar a "espontaneidade constructora e creadora da criança. Dar sempre, em todos os exercícius, o mais amplo logar à iniciativa, favorecel-a por todos os modos, afim de dar alegria ao trabalho infantil..."

"Actividade e liberdade do aluno são os dois grandes polos que constituirão o eixo da escola de hoje e porque sempre se bateram todos os melhores pedagogos."

Com este sabor moderno de palavras antigas, pelo seu valor histórico, Educação em Revista escolheu, nesta Segunda Leitura, o texto "Justa Homenagem - dedicado ao Dr. Anísio Spinola Teixeira - publicado em "Revista de Educação", num. 1, Anno 1, janeiro de 1927 em Caiteté-Bahia.

A Revista de Educação, transcrevendo para as suas columnas o discurso do Dr. Anísio Spinola Teixeira, proferido por ocasião da inauguração da Escola Normal de Caiteté, em 21 de Abril de 1926, presta ao insigne Director Geral da Instrução da Bahia, uma homenagem aos seus talentos e á sua operosidade, neste departamento da administração publica do Estado.

Nunca houve um movimento tão intenso e tão promissor, em favor do ensino, como o que se tem verificado de 1924 a esta parte.

Ideas novas e nova organização foram introduzidas nas escolas, cuja actividade está se manifestando plenamente, numa alvorada de trabalho proficuo e salutar.

A Bahia fica devendo este serviço inestimavel ao Dr. Anísio Spinola Teixeira, o remodelador do ensino e incansavel precursor dessa era nova para a educação.

Minhas senhoras  
Meus senhores

A festa que ora nos congrega deve ter para o sertão um significado alto e nobre.

Vimos installar a Escola Normal de Caiteté, um noviciado de professores e de mestres, que mais tarde, sahirão pela terra sertaneja a ensinar e a educar.

Há muitos annos, neste mesmo local, se erguia o edificio de uma outra escola da mesma natureza, que a decisão dos governos anteriores julgou dever supprimir.

Se não nos cabe no momento fazer o processo desse acto publico, compete-nos, antes de qualquer outro passo, levantar o legado dessa lembrança e nos deter no dever piedoso de saudar aquelles que, antes de nós, aqui trabalharam pelo mesmo fim.

Muitos delles já morreram, mas, uns e outros nos acompanham hoje applaudindo o nosso acto.

E nós os acompanhamos, tambem, no pensamento e no coração, ligando o nosso emprehendimento ao antigo emprehendimento desses antecessores, afim de que a nascente escola normal se enriqueça com os brilhos e as penas desse passado. Vamos, pois os que intentamos dar os nossos esforços a esta fundação, continuar uma obra, que largos annos interromperam.

A experiencia feita, como alicerce poderoso, sustentará o edificio que o nosso trabalho e a nossa tenacidade ha de erguer no sertão.

A Escola Normal de Caiteté, não é na actividade que percorre, hoje, todos os serviços publicos do estado, um facto isolado e sem alcance.

Quem se demorar no estudo da orientação do actual Governo, logo perceberá que é mais uma peça que se monta, no organismo do publico serviço, que se adapta e se prende ao programma geral.

Na complexidade dos problemas administrativos bahianos a demasiada convergencia para a Capital do Estado, das energias de todos os Governos, estava a exigir de uma administração consciente a descentralisação de seus objectivos.

Se, entre nós, a unidade administrativa deve existir como condição de força e de superioridade technica do organ propulsor de qualquer serviço, essa unidade não deve impedir a variedade do modo por que devemos satisfazer ás differentes zonas do nosso Estado.

Sob o ponto de vista do serviço escolar, mais accentuadamente se percebe o fito dessa preocupação decentralizadora.

A escola, como é entendida modernamente, para falarmos em linguagem mathematica, deve ser funcção do meio onde se vae installar.

A centralisação administrativa desse serviço, laço imprescindivel á fortaleza de sua acção, deve ser amplo e agil para permittir todas as modificações que as circumstâncias da região exigirem.

Os objectivos do ensino variam em cada região e o olhar vigilante da administração central a todos deve reconhecer e a todos satisfazer, contrabalançando a centralização administrativa pela perfeita descentralização pedagogica.

Por isto, servir, não somente á zona do reconcavo, mas, á zona sertaneja e servil-a adequadamente, é essa a preocupação do governo, que, hoje, vamos satisfazer, em uma grande parte com a installação da primeira escola normal official do interior do Estado.

Caiteté foi escolhido para constituir o centro de uma vasta zona sertaneja em materia de ensino publico.

Aqui, é que, se vão processar os novos methodos e os novos enthusiasmos com que não somente se ha de diffundir a instrucção, mas, reformar a escola.

A escola normal vae ser o centro irradiador de novos professores e de uma nova mentalidade pedagogica.

Em volta deste centro, se agruparão todas as obras escolares tendentes a dar ao ensino o rigor científico moderno e o critério nitidamente regional, que devemos exigir.

Centro de estudos e centro de entusiasmo, a nossa escola normal deverá ser um verdadeiro órgão de propulsão pedagógica.

Casa de formação dos mestres das crianças sertanejas, será nesta casa que se elaborará a escola sertaneja. E isto me leva a dizer-vos o que me parece deve ser a escola primária e o professor entre nós.

Os actuaes meios pedagogicos do mundo estão agitados por varias correntes innovadoras e faz-se com ardor o processo da escola antiga e tradicional.

Os pioneiros da *escola nova*, em toda parte accentuam a sua propaganda por muitos lados cheia de razões.

Sem querer assumir a responsabilidade grave de transformar a escola fundamentalmente, como querem alguns, não devemos, nem podemos desprezar as conquistas positivas da moderna actividade pedagógica.

Si quizermos aqui fazer o processo da nossa escola primária, não encontramos igualmente, talvez, accentuadas, as faltas geraes de que a accusam?

Não é ella, tanta vez, o pezadello de nossas crianças, a sua grande afflicção, nessa epocha, em que o desejo de actividade e de liberdade que as domina se oppõe com violência aos processos convencionaes, á rotina, á sedentariedade, a tudo o que nega a plena expansão da vida?

O formalismo, os processos mechanicos de ensino, a radical incompreensão da alma infantil não florescem, infelizmente, em nossas escolas, mais commumente do que desejaríamos?

E algum de nós pode negar que a nossa escola, quasi sempre se põe á margem da vida e que esse periodo escolar, raramente risonho, por que todos passamos, corresponde muitas vezes a uma segregação em um meio facticio, de actividade puramente formal em que aprendemos mil e uma cousas, mas não aprendemos a viver?

E o que desejam os innovadores? O mesmo, por que luctavam ha velhos annos os velhos educadores de todos os tempos, os Pestalozzi, os Rousseau, os Froebel. Uma escola que seja, antes de tudo, de preparação real para a

vida, de concordancia com o espirito infantil, alegre e viçosa como são viçosos e alegres os pequeninos que ella agasalha e educa.

O erro antigo da nossa escola é proceder com a criança como com um ser passivo e julgar que é possível educal-a enchendo-lhe a cabecita de noções.

A criança não é um adulto incompleto, o *homunculo*, como queriam alguns, mas um ser *suigeneris*, um primitivo, um selvagem, como quer a *psychologia*, mais ou menos completo em cada epocha e que em cada epocha exige methodos especiaes de educação.

E a velha verdade, é que a educação deve modelar de dentro para fóra, fazendo vibrar e trabalhar os proprios recursos infantis, desenvolvendo-lhe pelo exercicio de suas actividades expontaneas as virtualidades extraordinárias, que se escondem no seu organismo.

Toda educação que não visar este alto fim, que não tiver em conta que a criança se desenvolve como uma pequena planta, segundo as leis que lhe são proprias; que ella não possui verdadeiramente sinão o que assimilou por um trabalho pessoal da digestão, faz obra má.

'O melhor dos adubos chimicos, diz um vivo apostolo da escola nova, espalhado a pincel no tronco de uma arvore não lhe faria nenhum bem. E se a casca não fizesse arrebentar esse verniz, a arvore suffocaria. Assim procede muitas vezes a escola tradicional.

E' necessario que ella aprenda a pôr o adubo no pé da planta, afim de que a chuva o arraste para as raizes, e então ver-se-á lentamente, mas seguramente, fazer-se esse trabalho de assimilação que enriquecerá a arvore com as suas mais formosas flores e mais bellos fructos'.

A escola nova, a escola do trabalho, a escola activa, como é chamada hoje essa escola fundada nas recentes e positivas conclusões da *psychologia* infantil, não deseja, afinal, sinão o pleno desenvolvimento, pela expontanea actividade infantil, do que houver de melhor na sua propria natureza.

Na inquieta actividade pedagogica moderna entretanto, não nos pode deixar de impressionar o facto de, por entre o tactear geral das melhores intelligencias, não persistir ainda sinão uma dolorosa investigação dos *meios praticos* de realizar esses velhos principios.

Actividade e liberdade do alumno são os dois grandes polos que constituirão o eixo da escola de hoje e porque sempre se bateram todos os velhos pedagogos.

Realizal-os, no exercício quotidiano do ensino, é porem a grande dificuldade.

Montessori na Italia, Decroly na Belgica, Kerchen Steiner na Allemanha, O'Neil na Inglaterra, e tantos outros amontôam processos sobre processos, systemas sobre systemas, cada qual mais fascinante.

Esses systemas, alguns dos quaes tive oportunidade de ver funcionar nos próprios estabelecimentos onde nasceram, exigem esforços que estão longe de se poderem generalisar.

Para sua execução precisamos de mestres de qualidades superiores de intelligencia, de engenhosidade e de segurança de cultura.

A nossa attitude não pode ser sinão de prudencia ante esses innovadores.

O ensino primario francês é um modelo nesta orientação. Emquanto os paizes visinhos se agitam na mais febril das actividades pedagogicas, o velho e sabio organismo do ensino primario francês espera e aguarda paciente as conclusões definitivas.

O seu espirito de conservação e a excessiva complexidade da machina escolar garantem a esse organismo um vigor e segurança excepcionaes.

A sabedoria dos seus programmas, horarios e instrucções e a insistencia em se firmar somente no que a sciencia adquiriu *definitivamente* defendem lhe o ensino dessa instabilidade revolucionaria que caracteriza certos aparelhos escolares transformados em aparelhos de investigações pedagogicas.

Não ha duvida que é generoso e sympathico o movimento pedagogico, belga e suiso, por exemplo, mas ha quem possa fugir á impressão de que são aquellas crianças que pagam a formosa curiosidade scientifica dos seus professores?

Como vedes, meus sênhores, estou longe de aconselhar que installemos, entre nós, um desses methodos pedagogicos modernos ainda quentes da mão que os formou. Nada disto. A escola hoje não pode supportar taes transformações. Aqui, é que se tem de processar, de accordo com os principios adoptados, a escola bahiana e a escola sertaneja.

Temos algumas verdades positivas, que eram hontem advinhadas pelos grandes pedagogos e que são hoje demonstradas pela psychologia experimental e que devemos procurar realizar.

A vossa intelligencia, o vosso esforço, a clarividencia e a lucidez com que formardes os professores desta casa nos garantirão a escola razoavel e alegre, que, amanhã, havemos de ter.

Estas conclusões para que devemos trabalhar sem desfallecimento, eu as vou indicar, acompanhando Ferrière, uma organização de innovador consciente e um corajoso pioneiro da escola activa:

1º - A escola deve procurar cultivar, mais do que tudo, a espontaneidade constructora e creadora da criança. Dar sempre, em todos os exercicios o mais amplo logar á iniciativa, favorecel-a por todos os modos, afim de dar alegria ao trabalho infantil e multiplicar os resultados, permitindo a cada um desenvolver até ao máximo as suas qualidades individuaes, moraes, intellectuaes e phisicas.

A escola, assim, cultiva a pequenina personalidade infantil, armando o homem para a sua actividade futura.

2º - A escola será tanto quanto possível - sob medida - isto é, vigilante para com os diferentes valores humanos que vae cultivar. Para isto iniciaremos o trabalho dos diagnosticos dos typos psychologicos, postos hoje a altura de qualquer de nós, dada a vulgarisação dos processos de psychologia pedagogica.

Quando o rigoroso processo scientifico não for possível, todos os mestres tem elementos de observação que permitem conhecer psychologicamente os seus alumnos.

O que é imprescindível, é que o professor tenha sempre na intelligencia a idéa de que é o alumno quem o guia, que elle deve á criança toda obediente attenção ás suas qualidades e aos seus defeitos de sorte a existir uma perfeita resonancia entre o ensino que é ministrado e a criança que o recebe.

Não são novidades. Trata-se apenas de aproveitar esforços até hoje inuteis, de systematizar velhas observações, e de oriental-as com intelligencia, com espirito scientifico.

Em muitos logares cada mestre tem um caderno de notas, onde aponta as falhas e as qualidades de caracter, de intelligencia e de memoria dos seus alumnos, afim de, pouco a pouco, com seus proprios recursos, organizar as fichas psychologicas pedagogicas de cada um.

3º - Ampliar a escola até a cogitação do futuro e emprego da vida do alumno.

A escola primaria não permittirá a orientação profissional, mas não será difficil organizar uma certa

selecção natural, que surgirá sem esforço da escola activa e da escola sob medida. O mestre de tudo lançará mão afim de que o seu alumno venha a ser um verdadeiro valôr economico na vida. Guial-o-á, acompanhal-o-á fora da escola, buscando fazer sentir a efficacia do arrimo escolar.

Alliemos a tudo isto a constante preocupação regional e saibamos sempre que formamos sertanejos, isto é, homens que irão lutar com uma natureza aspera e irregular e cujos meios de victoria ainda são primitivos.

Demos-lhes a consciencia de suas responsabilidades perante a terra a que vão servir que, só elles, poderão um dia erguer ás elevações civilisadas dos paizes esclarecidos e fortes.

Para essa escola, vêdes bem que não é tão difficil obter o mestre, mas é necessario formal-o.

Formal-o intellectualmente e formal-o moralmente, e esta é a missão que vos entrego, meus caros professores.

Lietz, um ardoroso pedagogo allemão desejava que o mestre fosse um homem completo – o que não significa um homem perfeito, mas, um homem que, segundo os seus recursos, tende á perfeição com paciencia, humildade e coragem. Devia ser pobre, afim de para alem do minimo necessario para viver com decencia, lançasse o seu olhar, mais alto do que os interesses materiaies. Puro, afim de que as suas energias intactas tivessem um vigor fresco e sadio. Corajoso, afim de antepôr sempre ás asperezas da realidade o seu idealismo e o seu amôr pelos homens. E queria, afinal, que fosse fiel a seu dever, nas pequenas cousas da vida quotidiana, como nas grandes, obedecendo a voz de sua consciencia, afim de que os seus alumnos aprendessem a obedecer a voz da razão que falla em todos elles.

E Montessori em certa parte diz: - que o mestre deve, em vez da palavra aprender o silencio; em lugar de ensinar, observar; em vez de se revestir de uma actividade orgulhosa que quer parecer infallivel, revestir-se de humildade.

Corajoso, puro, humilde e fiel, eis as grandes qualidades do mestre, as que o farão verdadeiro educador e que o porão em constante contacto com esse fundo infantil onde se elabora o caracter e a verdadeira sciencia da vida.

A sua acção não terá porem efficacia, si sobre todas essas qualidades, dando-lhes sentido, não apparecer o amôr ás creanças.

Amae as creanças, de uma amor profundo, real, comprehensivos e sereis mestres.

William Platt, um professor de coração e de intelligencia, não exige outro requisito, no mestre: amar as creanças sempre, passo por passo, dia por dia; porque só o amor permite comprehendel-as, e ellas delle teem necessidade como as flores de sol.

Nenhum collaborador desta casa deve pois esquecer que tão altos e tão nobres devem ser os seus ideaes, quanto nobre e alto é o ideal desta casa.

Da formação moral é que provirá o exito dos mestres que partirem deste estabelecimento.

Só educadores podem formar educadores. Ha um segredo de entusiasmo e de amor a transmittir nesta casa e eu conto com vosco para essa obra.

À educação intellectual fria e impessoal, haveis de communicar-lhe a flamma capaz de milagres, completando-a com a educação moral.

Trabalhareis afim de que o espirito da escola seja um só e unidos em uma mesma orientação sejaes verdadeiramente formadores de mestres.

E com esses votos, esses desejos e essas esperanças, eu declaro solemnemente installada a Escola Normal de Caiteté.